

# *Dossiê temático*



›REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA‹, V. 34, N. 1, JAN.–DEZ. 2021  
PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

# Professores de canto e fonoaudiólogos: conhecimento interdisciplinar na atuação com cantores

*Carla Rosati Colepicolo, Léslie Piccolotto Ferreira<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Com o objetivo de analisar a atuação conjunta de professores de canto e fonoaudiólogos com cantores, cinco professores de canto e cinco fonoaudiólogos responderam perguntas semi-dirigidas, áudio-gravadas e transcritas. Concluiu-se que professores de canto e fonoaudiólogos estabelecem entre si diferentes e peculiares relações de atuação: contato, trocas de conhecimento, encaminhamentos, apoio, reconhecimento, atuação conjunta e atuação interdisciplinar. A pesquisa envolve: diversas áreas e profissionais e variadas fontes de conhecimentos, terminologias, objetivos, comunicação, interesses, formação, concepções, reconhecimento de teorias, práticas, técnicas, produções e especialistas que fazem uso desses recursos para o bem-estar e ajustes vocais e demais demandas dos cantores.

185

**PALAVRAS-CHAVE:** Voz. Canto. Fonoaudiologia. Pesquisa Interdisciplinar. Comunicação Interdisciplinar.

**ABSTRACT:** Aiming to analyze the combined action of the singing teachers and speech therapists with singers, five singing teachers, and five speech therapists answered semi-guided questions that were recorded and transcribed. It was concluded that singing teachers and speech therapists usually establish among themselves different and peculiar relations of action: contact, knowledge exchange, referrals, support, recognition, combined action, and interdisciplinary action. The research involves: several areas and professionals, and diverse sources of knowledge, terminology, goals, communication, interests, education, conceptions, recognition of theories, practices, techniques, productions, and specialists that use these resources to the vocal adjustments and welfare and further demands of the singers.

**KEY-WORDS:** Voice. Singing. Speech therapy. Interdisciplinary Research. Interdisciplinary Communication.

O desenvolvimento da ciência e da tecnologia nas pesquisas sobre a voz influenciou a trajetória das práticas de ensino do canto e conduziu à aproximação e à comunicação das diferentes áreas relacionadas com

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

a voz, indicando um caminho interdisciplinar do conhecimento. Sobre o diálogo interdisciplinar, a literatura explicita os conceitos de disciplinaridade, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade no contexto das ciências humanas (Japiassú, 1976). Rocha & Almeida (2000) discutem sobre a conscientização de uma sociedade que se compõe cada vez mais de complexidade e especialização e que exige das ciências da saúde outros tipos de intervenção. Desse modo, as autoras abordam os conceitos de multi, pluri, meta, inter, trans e disciplinaridade na saúde coletiva, buscando uma reflexão sobre a necessidade do diálogo interdisciplinar.

Os saberes e interesses comuns numa atuação conjunta entre fonoaudiólogos e professores de canto têm indicado benefícios e efeitos para os cantores nas intervenções e nas avaliações da participação desses profissionais na voz cantada. Dessa forma, esta pesquisa considerou o professor de canto, o fonoaudiólogo e a atuação conjunta entre eles para identificar e entender o contexto de cada área, mostrar as contribuições e os impasses das relações entre elas e, por fim, investigar o papel das especialidades dedicadas ao estudo e trabalho com a voz cantada. Para contextualizar as atividades dos dois profissionais, assim como a atuação conjunta, um breve relato será apresentado.

186

### **A atuação do fonoaudiólogo com a voz cantada**

A observação da trajetória da prática clínica da atuação fonoaudiológica mostrou, na década de 60, a predominância do atendimento particular a pacientes com problemas vocais. Na década de 70, observou-se a ampliação do atendimento com especial atenção a professores e teleoperadores. Na década 90, passou-se a considerar a voz profissional enquanto comunicação humana, o que levou ao reconhecimento da necessidade de aperfeiçoar, preparar, treinar e orientar aqueles que fazem uso da voz falada ou cantada (Ferreira, 2009, p. 747). Andrada e Silva & Duprat (2009, p. 771) explicam que, na sequência, o foco do trabalho fonoaudiológico pode se desenvolver na análise da interdependência dos fatores que

afetam a voz e na análise perceptivo-auditiva, isto é, na escuta direcionada e atenta às nuances da sonoridade: filtro, fonte, constrição ou treino.

Com relação à voz cantada, o fonoaudiólogo trabalha na mediação entre o cantor e o médico otorrinolaringologista, na abordagem de caminhos e estratégias para cantar, contemplando a mudança de atitude no processo real de educação em saúde, propriocepção corporal, numa conduta que visa o bem-estar (Andrada e Silva et al., 2011, p. 142). Intervenção e a adequação à demanda do uso da voz cantada prevê: (a) a prevenção e orientações de bem-estar e hábitos saudáveis; (b) a habilitação, treinamento, desenvolvimento potencial, plasticidade e flexibilidade por meio de conhecimentos e vivências sensoriais e de propriocepção; e (c) a reabilitação e atendimento de distúrbios vocais (Amin, Moura & Mota, 2014, p. 214).

No trabalho fonoaudiológico, há orientações em relação à fisiologia e bem-estar vocal, esquema corporal, respiração, ressonância, aparelho fonador, audição, condições do uso da voz, aspecto emocional e/ou psíquico, motricidade orofacial e as relações entre fala e canto. Os processos do trabalho acontecem de forma clínica e de assessoria. A clínica se dá a partir da queixa/relato, que permitem a avaliação, intermediações e encaminhamentos para outras áreas, além das orientações e inter-relações entre a fala e o canto. A assessoria pode contar com os seguintes itens: prevenção e promoção, diversidade de objetivos e métodos, atuação conjunta, equipe de profissionais, planejamentos de ação, difusão de conhecimentos, pesquisa e participação do ambiente do cantor (Andrada e Silva et al., 2011, p. 145-146).

187

### **A atuação do professor de canto**

O ato de cantar esteve associado à literatura, dança, vida social e religiosa. Assumiu, ao longo do tempo na arte musical, características e repertórios próprios, configurando-se como música vocal. Essa prática contemplou o treinamento, controle de ar, timbres, flexibilidade, virtuosismo, beleza e produção vocal desde a Antiguidade (Koopmann, 1999, p. 1). No século xv, o estudo do canto acontece fora do ambiente religioso e

é registrado o aparecimento de tratados sobre a produção da voz (Lang, 1997, p. 186). No século XVI, a formação do cantor significava a aprendizagem dos elementos musicais que expressavam o estilo do período histórico vivido e se dava por meio de longa prática e atenção cuidadosa com a qualidade do som (White, 1989, p. 6-10).

A história do ensino vocal foi marcada pela escassez, imprecisão e dispersão da linguagem escrita, pautando-se, no entanto, na tradição oral (Stark, 1999, p. 28). As fontes do trabalho pedagógico na voz cantada foram marcadas por um conjunto de práticas e tratados escritos por cantores, compositores, músicos, por vezes regidos e/ou atrelados às necessidades e processos históricos da arte musical e/ou movimentos históricos, sociais, econômicos e políticos e econômicos da sociedade. No século XVII, inicia-se o interesse de cientistas franceses por mecanismos de produção da voz. No século XVIII, há a emergência de livros de métodos vocais, tutores e de técnica vocal, além do progressivo interesse sobre anatomia e fisiologia e pelos tratamentos científicos da produção vocal (Vurma, 2007, p. 16-17). A partir do século XIX, podem ser destacadas transformações musicais como: (a) aparecimento de composições utilizando sons extremos, instrumentais e vocais; (b) grandes casas de concerto; (c) métodos insuficientes para atender a demanda de aumento da capacidade sonora e o consequente uso da ressonância vocal; (c) progresso da acústica, fonética, anatomia do aparelho vocal; e (d) publicações e novos tratados de canto (White, 1989, p. 6-10; Vurma, 2007, p. 18).

188

O ensino do canto no século XX é marcado pelo progressivo aglutinamento de outros conhecimentos, áreas e ciências, o advento da Ciência vocal e a concomitância de conhecimentos empíricos e científicos nas práticas de ensino (White, 1989, p. 11). Sugars (2009, p. 42) analisou que, recentemente, o foco do trabalho do professor de canto pode ser citado nos itens a seguir: (a) a busca pela reinvenção de práticas pedagógicas; (b) habilidades de formação vocal aperfeiçoadas; (c) métodos vocais, conhecimentos e ferramentas para a metodologia de ensino; e (d) melhor percepção de possíveis distúrbios vocais e aumento do interesse, procura e uso do conhecimento científico. Para Scherer et al. (1994, p. 367), houve o desen-

volvimento da ideia do canto como uma ação que, além da criatividade e comunicação, depende física e acusticamente de fatores coordenados.

### **A atuação conjunta entre fonoaudiólogos e professores de canto**

Na literatura, a atuação conjunta entre fonoaudiólogos e professores de canto é apresentada por pesquisas que expressam pontos em comum, possibilidades e similaridades na atuação desses profissionais. Transformações nos campos científicos e tecnológicos, a partir da década de 70, acarretaram a percepção e realização de interação entre as áreas imersas na temática da voz. Podem ser citados: (a) o desenvolvimento, expansão e modernização de equipamentos e procedimentos dos campos das ciências de anatomia, histologia, fisiologia, patologia, farmacologia; (b) as novas tecnologias, pesquisas, discussões e oportunidades de investigação da voz humana; (c) os processos de identificação, medição, avaliação, diagnóstico; e (d) a integração da medicina, ciência vocal, voz cantada e os benefícios para os profissionais cientistas, professores, artistas, alunos, clientes, agentes de saúde (Scherer et al., 1994, p. 360).

189

As relações entre a fala e o canto e o apoio respiratório são itens importantes para fonoaudiólogos e professores de canto no que tange às definições, estratégias de trabalho, benefícios para o cantor, avaliação e necessidade de acompanhamento para se evitar alterações vocais (Andrade, Fontoura & Cielo, 2007). Um conjunto de artigos de diferentes temáticas trata dos benefícios das relações entre as diversas áreas do conhecimento e a voz cantada, entre elas a fonoaudiologia e o ensino de canto. Gerhard (2015) pesquisou sobre o cruzamento do desenvolvimento dos campos da arte vocal, pedagogia e fonoaudiologia na área da reabilitação de voz, que está em processo de mudança e desenvolvimento quanto às diretrizes ou um reconhecimento oficializado pelas áreas da fonoaudiologia e pedagogia vocal nessa temática. Desse modo, faz uma reflexão sobre os programas de formação.

Carrol & Goffi-Fynn (2013) investigaram o processo de diagnóstico e tratamento de disodia de um cantor por meio de uma equipe de profis-

sionais, especificamente fonoaudiólogo e professor de canto. Ambos profissionais atuaram no tratamento após a avaliação do laringologista, principalmente aspectos da ordem da técnica usada ao cantar e comportamentos do uso da voz. Erickson (2012) realizou uma coleta de dados para caracterização e treinamento em saúde da voz por meio de questionários indicando a importância da disseminação de estratégias com especialistas em comunicação, a fim de atender músicos cantores. Para Radionoff (2004, p. 514-515), em uma equipe interdisciplinar, deve haver o preparo e o treino de profissionais da voz cantada: especialistas como laringologistas, cientistas da voz, fonoaudiólogos, professores de canto. Tanto para cantores com distúrbios da voz quanto àqueles profissionais que usam a voz em ampla gama de atuações e gêneros, a saber: rotinas complexas, hábitos e especificidades, gerenciando técnicas e demandas variadas, de forma vocalmente saudável, preservando performances e estilos. O papel de cada profissional que trabalha com a voz deve estar definido e diferenciado de modo que se completem.

190

Na formação do professor de canto brasileiro, houve avanços nos últimos dez anos para a distinção entre o artista cantor e o professor de canto (Glaser & Fonterrada, 2007, p. 28-29). A percepção da complexidade da voz tem exigido atualização e conhecimentos específicos por parte de ambos os profissionais citados (Costa & Zanini, 2017). Autores apontam para a necessidade de uma equipe multidisciplinar e os seus benefícios, ampliação de estratégias que melhoraram o uso da voz em cantores (Davies et al., 2007; Schwartz et al., 2009; Halstead, McBroom & Bonilha, 2015). Dessa forma, pretende-se com os resultados alcançados na pesquisa, ora apresentada, contribuir para alertar os cantores quanto às possibilidades de trabalho junto a professores de canto e fonoaudiólogos para melhoria de sua formação, considerando as práticas de uso da voz cantada, bem-estar e desempenho vocal. Para fonoaudiólogos e professores de canto, a intenção é estimular maior aproximação entre os trabalhos, em busca de uma atuação integrada com vistas a auxiliar ainda mais os cantores.

### **Objetivo e método**

O objetivo do estudo foi analisar a atuação conjunta de professores de canto e fonoaudiólogos no trabalho com cantores. A pesquisa, de natureza descritiva e transversal, passou pela avaliação e aprovação do Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) sob o registro CAAE 57950416.3.0000.5482. Em relação ao método aplicado, a seleção dos sujeitos foi realizada a partir de uma amostra intencional (Fontanella, 2008). Foram selecionados cinco fonoaudiólogos e cinco professores de canto de São Paulo, cujo critério de inclusão era ser reconhecido na área pelo trabalho com cantores e que tivesse pelo menos cinco anos experiência. O contato com os profissionais se deu, a partir de escolha aleatória de uma lista inicial de dezessete nomes, por meio de telefones, e-mails e redes sociais.

Depois do agendamento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a coleta dos dados aconteceu mediante entrevista de áudio, gravada em ambiente silencioso, com duração de 30 a 90 minutos. Dados sociodemográficos como sexo, idade, formação e experiência profissional foram registrados para a caracterização dos sujeitos. A seguir, foram dirigidas as seguintes perguntas para cada participante, respectivamente representante de cada grupo (fonoaudiólogo/professor de canto): (1) Quando você vê a necessidade de um trabalho conjunto com o fonoaudiólogo/professor de canto? (2) Como se dá esse trabalho? (3) Quando você recebe um cantor de um fonoaudiólogo/professor de canto? (4) Quando um fonoaudiólogo/professor de canto indica o seu trabalho? (5) Defina o papel do professor de canto e do fonoaudiólogo no trabalho com cantores.

O material coletado foi transcrito e a análise de dados se deu considerando-se a proposta de Minayo (1992) para pesquisa qualitativa: (a) leitura flutuante; (b) exploração do material; (c) busca de recorrências, generalizações e particularidades; (d) criação de agrupamentos e análise do texto em função de categorias formadas, em outras palavras, síntese interpretativa; e (e) articulação das falas à teoria.

## Resultados

A faixa etária dos 10 entrevistados, sendo 9 do sexo feminino, variou de 37 a 57 anos, todos com Curso Superior específico em suas respectivas áreas e com experiência de atuação entre 16 e 35 anos, com predominância de canto erudito para os professores de canto. Para apresentação dos dados, o grupo de fonoaudiólogos (F) e de professores de canto (PC) recebeu a numeração de 1 a 5. Os resultados das transcrições foram organizados em dois eixos temáticos: eixo 1, denominado *Papel do fonoaudiólogo e do professor de canto*, e eixo 2, *Atuação conjunta entre fonoaudiólogos e professores de canto*. No eixo 1, as respostas dos entrevistados foram

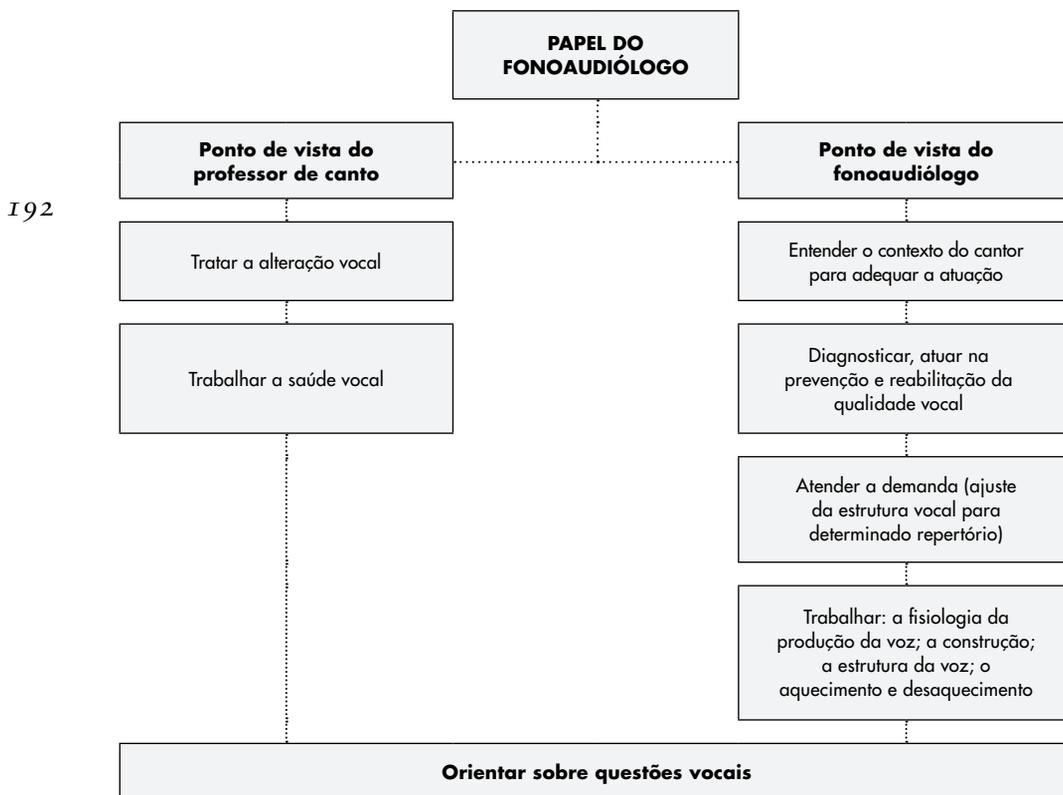


Figura 1 (eixo 1). Papel do fonoaudiólogo na atuação com cantores, nas perspectivas do professor de canto e do fonoaudiólogo.

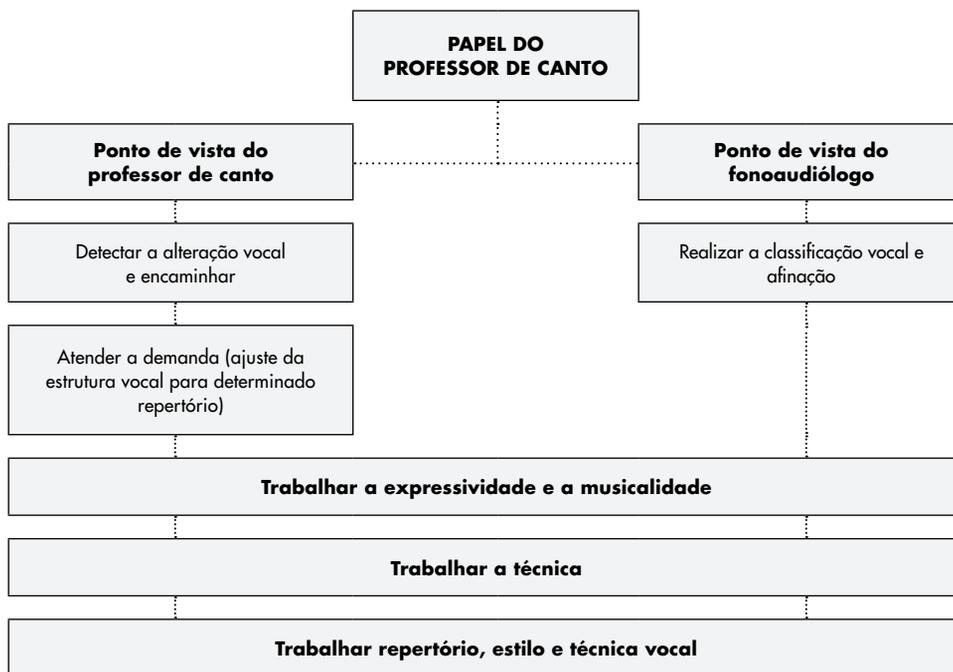


Figura 2 (eixo 1). Papel do professor de canto na atuação com cantores, nas perspectivas do próprio professor de canto e do fonoaudiólogo.

resumidas em duas figuras: o papel do fonoaudiólogo, na figura 1, e do professor de canto, na figura 2.

As principais indicações, segundo os entrevistados, é que o papel dos professores de canto é: (a) detectar e encaminhar os cantores para o fonoaudiólogo quando há alterações vocais; e (b) trabalhar a arte musical, incluindo expressão, técnica, repertório, afinação e classificação vocal. O papel do fonoaudiólogo é tratar a alteração, a saúde e realizar orientações das questões vocais, além de diagnosticar e entender o contexto do uso vocal. Ambos são responsáveis pelos ajustes vocais que atendem à demanda vocal. Esse item se apresentou mais complexo e houve maior variação nas falas, por estar inserido no trabalho de todos os profissionais. Outra questão de complexidade foi como e quando o encaminhamento é feito a partir da detecção da alteração vocal por parte de professores de canto.



Legenda: F = Fonoaudiólogos, PC = Professores de canto

**Figura 3.** Registra a representação gráfica a respeito da atuação conjunta entre fonoaudiólogos e professores de canto com cantores.

194

A exposição dos dados nas figuras 1 e 2 indicou que professores de canto não incluem em suas perspectivas que o trabalho do fonoaudiólogo considere outros aspectos além do tratamento dos distúrbios vocais. Da mesma forma, fonoaudiólogos não preveem que o trabalho do professor de canto também se compõe de fazer ajustes, perceber distúrbios e encaminhá-los a outros profissionais, além do trabalho com a arte musical. Na figura 1, do eixo 1, estão representadas as respostas dos sujeitos sobre o papel do fonoaudiólogo do ponto de vista do professor de canto e do próprio fonoaudiólogo. Algumas respostas foram dadas apenas por um dos grupos e outras por ambos os grupos de profissionais.

Na figura 2, eixo 2, estão representadas as respostas dos sujeitos sobre o papel do professor de canto do ponto de vista de fonoaudiólogos e do próprio grupo de professores de canto. Alguns itens foram mencionados apenas em um dos grupos e outros compuseram as falas de ambos. Na figura 3, eixo 2, três categorias foram destacadas. O tamanho de cada círculo corresponde ao número de sujeitos classificados em cada categoria. Na categoria A, apesar de considerarem a importância, os entrevistados concebem e/ou desenvolvem a prática dos dois profissionais,

fonoaudiólogo e professor de canto, de forma independente um do outro, sendo a função de cada profissional bem delimitada na atuação com cantores. Na categoria B, há respostas de sujeitos que entendem que a atuação é complementar ou associada, mas não se sobrepõem. Na categoria C, a opinião é que o trabalho com cantores deve ser realizado junto com o outro profissional, de forma essencial ou até indissociável e a atuação realizada dessa forma se torna muito importante.

### **Discussão**

De acordo com as respostas dos entrevistados, expostas na figura 1, o *trabalho do fonoaudiólogo*, no entendimento dos professores de canto é *trabalhar a saúde vocal*, isto é, prevenir os danos causados pelo uso da voz ou, ainda, poder contribuir para detectar aquelas alterações que são congênitas. O trabalho do fonoaudiólogo é indicado quando o cantor não consegue corresponder ao solicitado na aula de canto ou quando o professor percebe alguma alteração na qualidade vocal. Por isso, segundo as respostas dos professores de canto, o papel do fonoaudiólogo aparece somente como o de *trabalhar a alteração vocal*, confirmado na figura 2, no item *detectar a alteração e encaminhar*. Este último, para o grupo de professores, se justifica à medida que acelera o aprendizado e promove o bem-estar de cantores no uso da voz.

Um dos entrevistados argumentou que o intento de avaliar uma alteração vocal e perceber a necessidade da contribuição de outro profissional é possível apenas mediante o estudo e a preparação dos professores de canto, isto é: (a) a busca de conhecimentos sobre a voz cantada; (b) formação contínua em cursos; (c) acompanhamento das informações; e (d) atualização sobre o tema da voz cantada. Para um dos fonoaudiólogos entrevistados, o trabalho fonoaudiológico é sempre baseado na queixa. Um professor de canto entrevistado, porém, alerta que deve ser dada atenção às questões vocais em cantores com ou sem queixa, pois, algumas vezes, eles não percebem que sua voz não está saudável ou que seu rendimento não está adequado nas aulas de canto e nas performances.

O bem-estar vocal se refere também ao caráter de prevenção de danos vocais pelo uso numa perspectiva de continuidade e de prevenção ao longo do tempo. Essa ideia de prevenção foi mencionada no item *diagnosticar, atuar na prevenção e reabilitação da qualidade vocal*, exposto na figura 1, através das respostas dos entrevistados. Penteado & Servilha (2004) argumentam sobre atuação fonoaudiológica numa perspectiva não de doença, mas da busca da promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida. O objetivo do fonoaudiólogo com o cantor é a contribuição para a realização da habilidade vocal e o consequente uso da voz com bem-estar (Amin, Moura & Motta, 2014, p. 219).

196

Ambos os grupos entrevistados mencionaram também que o papel do fonoaudiólogo é o de *orientar sobre as questões vocais do cantor*. Pôde ser percebida nas falas dos entrevistados a ideia de que, durante o processo da terapia fonoaudiológica, são dadas orientações no que se refere a enfatizar, diminuir ou suspender exercícios e procedimentos vocais e cuidados sobre a saúde, bem-estar e prevenção. As orientações se dirigem aos hábitos, exercícios, qualidade na voz, tempo de uso e situações de consumo de produtos, alimentação, sono, atividades físicas e, especificamente, as questões vocais. A busca pelo bem-estar vocal trabalhado continuamente na terapia de voz se constitui em orientações padronizadas e também naquelas peculiares aos hábitos e contexto de vida de cada cantor, que devem ser investigadas no atendimento (Andrada e Silva et al., 2011, p. 155).

Sete entrevistados mencionaram que há a necessidade de o fonoaudiólogo estar mais próximo de certos contextos musicais para que seu trabalho possa ser mais bem compreendido e presente. Para esses sujeitos, somente a partir do avanço nessa questão é que as contribuições e as interações dos profissionais poderiam acontecer de forma mais efetiva, referente ao item *entender o contexto do cantor para adequar a atuação*, na figura 2. Um entrevistado apontou que obter maior número de informações sobre a atuação do cantor e o entendimento do contexto que ele está inserido se faz relevante para o fonoaudiólogo porque permite que ele

norteie seu trabalho, ou seja, que se perceba e se delimite com mais clareza quando e quais fatores alheios à voz cantada do paciente estão interferindo e provocando a queixa trazida por ele. Além disso, nem sempre a queixa trazida pelo cantor está relacionada à voz cantada, mas sim, à voz falada.

O detalhamento da história vocal do cantor permite o entendimento: (a) da relação do cantor com o canto; (b) de aspectos gerais da saúde e do cotidiano que afetam a fala ou o canto, ou ambos; e (c) das questões relacionadas ao trabalho, como o gênero musical, o tempo e frequência de uso da voz, equipamentos e condições do ambiente (Andrada e Silva & Duprat, 2009, p. 772). Os dois grupos de participantes da pesquisa apontaram que há dificuldades dos cantores e dos professores no entendimento do papel do fonoaudiólogo. Um dos papéis do professor de canto, para esse grupo, também é o convencimento do cantor para a procura a um especialista da saúde. Houve a afirmação de que a função do fonoaudiólogo é dar suporte ao professor de canto e ser um aliado nas questões vocais que aparecem para buscar caminhos, sem entrar em conflitos com outros profissionais.

Classificar a voz e afinação, na figura 2, é um dos papéis *que compete ao professor de canto* no trabalho com os cantores. De acordo com a prática dos professores de canto, no canto popular, após avaliação, a classificação vocal acontece por meio da mudança de tonalidades e, no canto erudito, a avaliação inclui outros fatores, intervindo na seleção/escolha das peças e obras, ou seja, o próprio repertório. No item *trabalhar a expressividade e musicalidade*, na figura 2, todos os entrevistados utilizaram alguns termos para tratar e determinar a ação intrínseca do professor de canto: área da arte musical e tudo o que nela envolve enquanto conhecimento, linguagem específica e de comunicação, trafegando pela arte, pelos símbolos e signos que ela se compõe na cultura. O papel do professor de cada instrumento musical é colocar em relevo as ferramentas e propiciar as condições para o desenvolvimento da arte. Cada instrumento musical possui suas peculiaridades mecânicas, interpretativas e de

notação, tanto para a emissão do som, como para realizar a comunicação com o ouvinte e para estabelecer a execução artística musical. Assim, a voz, objeto de estudo do presente trabalho, é um desses veículos, isto é, instrumento que o professor de canto contribui e favorece a aprendizagem do seu uso na manifestação artística, que é a música.

Em relação à *técnica vocal*, na figura 2, na abordagem artística musical, “técnica” significa estratégias e meios utilizados para fazer o cantor aprender a cantar, executar a arte musical e, conseqüentemente, propagar os bens culturais, considerando-se habilidades natas para as diferentes atividades humanas. O termo *técnica* contempla aspectos como: classificação vocal, timbres, respiração, articulação, registro, projeção vocal, postura, conhecimentos da fisiologia, cuidados vocais, entre outros. Quanto à música, enquanto arte musical vocal, compreende os ajustes vocais determinados pelo repertório e também a interpretação, incluindo atributos físicos, afetivos e artísticos no próprio repertório que pertence a algum estilo ou estética. Na área da fonoaudiologia, o termo técnica significa o conjunto de tipos de aplicação de exercícios, que são as estratégias utilizadas para a correção ou aprimoramento de parâmetros ou habilidades vocais (Behlau, Gama & Cielo, 2014, p. 131).

198

Com relação ao item *repertório, estilo e estética vocal*, na figura 2, todos os entrevistados mencionaram que esses itens fazem parte do papel do professor de canto, pois se trata de aspectos artístico-musicais. Deve-se considerar uma multiplicidade de questões envolvidas sobre ato de ensinar que são peculiares ao ensino e aprendizagem: a variedade em torno das diversas manifestações humanas que se realizam por meio do canto, incluídas todas as culturais e artísticas e toda a diversa e múltipla variedade de estilos e usos que a voz cantada pode produzir. Além disso, as variações que cada professor pode produzir a partir dos movimentos, tendências e influências estéticas, metodológicas e de experiências profissionais.

Quanto à *atuação conjunta* de fonoaudiólogos e professores de canto, por meio da leitura e reflexão sobre as respostas dos entrevistados, foi

possível a formação de três categorias a saber A, B e C, na figura 3. Estabelecendo-se a relação com a literatura, foi possível inferir que dentre os diferentes conceitos, coube destacar três deles: a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade e a transdisciplinaridade (Japiassú, 1976; Rocha & Almeida, 2000).

Na categoria A, a comunicação entre fonoaudiólogo e professor de canto acontece efetivamente, mas seus papéis são independentes; têm o mesmo objeto de estudo, tratam da mesma questão, mas não realizam efetivas relações entre si. Há a justaposição de disciplinas apenas para a solução de uma questão, porém não existe um trabalho em equipe e coordenado e as áreas não são modificadas ou enriquecidas pela relação. Portanto, apresenta características de uma atuação multidisciplinar. Dois dos entrevistados, pelas suas falas, foram alocados nessa categoria, na figura 3.

Na categoria B, os papéis desenvolvidos com cantores são entendidos como complementares ou associados, pois fonoaudiólogos e professores de canto realizam seus trabalhos de forma independente, mas supõem que apenas é totalizado com questões que outro profissional possa suprir. O diálogo entre os profissionais deve ser constante e essa categoria corresponde ao conceito de pluridisciplinaridade, com justaposição das diferentes áreas e uma temática comum. Os profissionais envolvidos apresentaram relações entre si e objetivos comuns. Os campos disciplinares se encontram num mesmo nível hierárquico, pois a relevância dos trabalhos dos profissionais é equivalente e indispensável para os cantores, não sendo possível um ser superior ou inferior ao outro, uma vez que se trata de naturezas diferentes. Em especial nesta categoria seis dos entrevistados estiveram presentes, conforme exposto na figura 3.

Finalmente, na categoria C, foi considerado que existe a interação entre fonoaudiólogos e professores de canto por meio de um acompanhamento contínuo dos dois profissionais que compreende todos os tipos de recursos de comunicação e interação, como: avaliações, conversas, discussões, atendimentos periódicos, exames e aulas de canto com ou sem

os especialistas quando necessário, estudos em comum e todos os tipos de comunicação, como relatórios, gravações e mensagens trabalhadas conjuntamente. A atuação nessa categoria está relacionada ao conceito de transdisciplinaridade ou radicalização da interdisciplinaridade: a formação de campo teórico ou disciplinar novo, com circulação dos agentes de cada campo disciplinar. A circulação não é a dos discursos, mas sim dos sujeitos dos discursos, que interagem entre si e constroem a prática cotidiana (Rocha & Almeida, 2000, p. 99). Para Japiassú (1976, p. 75), na transdisciplinaridade, há um sistema total de níveis e objetivos múltiplos, coordenando todas as disciplinas e interdisciplinas. Nesta categoria, dois profissionais estiveram presentes (figura 3).

200

Por meio dos resultados analisados na pesquisa, a atuação que apresenta maior representação é a categoria B, atuação pluridisciplinar, alertando para a necessidade de avançar na formação de novos esquemas de trabalho, de conhecimentos e de interação entre os profissionais em atuação transdisciplinar. Interdisciplinaridade não possui um sentido epistemológico estável e único; caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração entre as disciplinas dentro de um projeto específico (Japiassú, 1976, p. 72).

A atuação em conjunto promove para os envolvidos das diferentes áreas uma riqueza e uma experiência significativa, que não se restringe à comunicação de seu plano de trabalho ou informações do contexto do cantor para atuar melhor. A atuação transdisciplinar conta com uma intervenção particular, que não é a da clínica ou da aula, mas sim, produz um terceiro resultado no conhecimento sobre a voz cantada e na prática vocal. Amin, Moura & Motta (2014, p. 219) afirmam que é pela atuação interdisciplinar da tríade formada pelo professor de canto, fonoaudiólogo e otorrinolaringologista que as necessidades do cantor serão melhor atendidas, principalmente nas dificuldades ligadas à disfonia. A tríade poderá oferecer o atendimento técnico, artístico e clínico especializados na voz cantada.

Vale salientar algumas questões relevantes imersas e que transpassaram o assunto desta pesquisa. Para um dos entrevistados, que é profes-

sor de canto, por exemplo, atuar com outro profissional traz progressos para o aluno de canto, mas deve ser realizado com diálogos. O cantor se comporta de formas diferentes quando é atendido por cada um dos profissionais, por isso o contato entre os profissionais é importante para uma visão da totalidade das questões vocais do cantor. Outra questão identificada nas entrevistas é a falta de comunicar o professor de canto que está sendo realizado um atendimento com fonoaudiólogo por parte dos alunos cantores, tornando o trabalho dos profissionais mal compreendido, contraditório e nulo. Além disso, também foi apontada pelos sujeitos entrevistados a dificuldade de cantores em permitir a partilha de informações entre professores de canto e fonoaudiólogos no receio de expor as questões vocais. A falta de compreensão sobre a necessidade da procura por um especialista por parte de cantores também foi uma questão mencionada pelos entrevistados.

Quanto ao papel dos profissionais com a voz cantada, é necessário que a função de cada um esteja mais equiparada em reconhecimento enquanto especialistas, pois estão num mesmo patamar no trabalho com cantores. O professor de canto não pode ser considerado como fator que integra parte do contexto vivenciado pelo cantor, mas sim um profissional que também se distancia da atuação artística e da prática do cantar para poder analisar e desenvolver a aprendizagem do cantor com relação à voz. O fonoaudiólogo não é apenas responsável pela saúde vocal e pela solução do impedimento do cantor, mas sim, seu papel abarca outras questões relevantes. Portanto, é preciso destacar que a atuação enquanto especialista da voz se diferencia da atuação artística e da situação atribuída como *contexto vivido pelo cantor* devido ao conhecimento e a função profissional assumida pelo especialista vocal. Além disso, nenhuma das entrevistas da amostra revelou que a condição para o atendimento fonoaudiológico do cantor depende de uma atuação que contemple estar susceptível em atribuir a orientação do professor de canto em detrimento do benefício da voz do cantor.

Embora as práticas entre fonoaudiólogos e professores de canto sejam muitas vezes semelhantes e se igualem em aspectos como as orientações

sobre o cuidado vocal e o trabalho para a melhora da performance, isso não é entendido e percebido pelos profissionais de forma que são concebidos como papéis estanques. As práticas artísticas, por exemplo, não foram apontadas e declaradas como técnicas, estratégias e procedimentos que se dirigem para a solução de questões na clínica, embora presentes com diferentes terminologias na descrição de práticas dos profissionais nas respostas dos entrevistados. Ao mesmo tempo, pode ser indagado sobre como os saberes e o olhar científico estão sendo incluídos na aprendizagem artística. A orientação sobre o cuidado vocal é um item que pertence tanto à clínica quanto às aulas e pode ser desenvolvido por ambos os profissionais desses campos.

No trabalho com a voz cantada, entrevistados mencionaram a sobreposição de papéis dos profissionais que atuam com a voz cantada tendo em vista que conteúdos são semelhantes, parte do trabalho é o mesmo, ajustes vocais, por exemplo, e que depende do foco a ser abordado. Para alguns entrevistados, o papel de professores de canto e fonoaudiólogos não é delimitado e se caracteriza como uma atuação singular que se adapta a cada situação encontrada. Além disso, os entrevistados disseram que os profissionais podem usar o mesmo instrumento, exercícios, recurso ou prática, porém objetivos e propósitos diferentes. Não existem regras e a atuação irá depender da razão que o especialista foi convocado, da solicitação e dos combinados na relação. Os profissionais podem se deparar e desenvolver certos aspectos e ajustes vocais que variam e se tornam o motivo pelo qual são indicados, chamados ou consultados um pelo outro durante o tratamento, atendimento ou aulas, conforme exposto nas figuras 1 e 2, itens *atender a demanda* e *ajuste da estrutura vocal para determinado repertório*.

Embora a sobreposição de papéis apareça nas opiniões e na descrição das práticas profissionais dos entrevistados, há também ideias opostas dos mesmos respondentes, com opiniões de que a natureza dos profissionais é diferente e ainda alertam para que a sobreposição de papéis não aconteça. Os participantes da amostra apontaram que o trabalho com canto-

res não corresponde apenas à atuação de dois profissionais, mas sim, de diversos especialistas, como otorrinolaringologistas, médicos de outras especialidades e psicólogos, pois a ação do cantar envolve e requer um conjunto de informações, aspectos e questões. Pode ser entendido ainda, que a própria área da voz cantada é por natureza transdisciplinar, pois agrega vários conhecimentos envolvidos para que se constitua.

Um ponto a ser destacado no desenvolvimento das entrevistas foi a menção da necessidade de especialização pelos sujeitos, ou seja, do contínuo estudo que o trabalho com a voz cantada requer. Por meio da pesquisa de Sousa (2010), pode ser entendido que, tanto o avanço tecnológico da última década, quanto o aparecimento de equipamentos, de profissionais envolvidos e de um desenvolvimento das pesquisas no estudo da voz fizeram com que se criasse a necessidade da imersão no conhecimento científico por parte dos professores de canto, pois mesmo que não sejam utilizados diretamente na prática, são saberes fundamentais para nortear o ensino vocal atual.

O grupo de professores de canto e o de fonoaudiólogos tem apontamentos, processos, procedimentos e termos com significados próprios de cada grupo. Muitas vezes são atribuídos nomes diferentes ao mesmo processo ou significados diversos a um mesmo termo na clínica e nas aulas. O uso da terminologia continua sendo um entrave tanto para o reconhecimento e inserção do trabalho do fonoaudiólogo no universo musical quanto para a compreensão e adequação didática do professor de canto quando faz uso do conhecimento científico nas aulas. Ainda que o termo utilizado seja diferente, o significado deve ser o mesmo e, por isso, passível de descrição e discussão, ou seja, um mesmo processo pode ter nomenclaturas diferentes, mas se tem o mesmo significado, deve ser compreendido no campo artístico e no campo da saúde, a fim de possibilitar a comunicação.

Sobre essa questão, Sousa, Andrada e Silva & Ferreira (2011, p. 325-326) indicam que houve uma forte mistura de conceitos de ressonância vocal, sub-registros vocais modais, tais como peito, misto e cabeça,

e timbre nas respostas de professores de canto sobre o uso metafórico conhecido no meio musical como *imagens*. As autoras argumentam a falta de esforço conjunto e interdisciplinar para encontrar uma terminologia comum e consensos de áreas diferentes entre cantores e estudiosos da voz e entre o grupo de professores de canto.

Por meio das entrevistas realizadas, pode-se perceber que o trabalho realizado com cantores pelos professores de canto e fonoaudiólogos se particulariza e individualiza a depender da questão vocal abordada, do contexto em que o cantor está imerso e dos conhecimentos e interesses de todos os envolvidos com a voz cantada. Embora com atuações e áreas distintas, tanto professores de canto quanto fonoaudiólogos são igualmente especialistas em voz cantada nos seguintes aspectos: (a) preparar a voz para a demanda musical do contexto do cantor e realizar os ajustes necessários; (b) conhecimento da produção científica relacionada à temática da voz; e (c) orientação do bem-estar vocal.

204

### **Conclusão**

O trabalho com voz cantada é realizado a partir da interação com diversas áreas, uma multiplicidade de profissionais e fontes de contribuição, como as ciências, a prática e experiência artística, a didática e a qualidade individual na busca constante pelo conhecimento dos fatores que afetam a voz, sejam eles físicos, emocionais, artísticos ou do meio ambiente. Professores de canto e fonoaudiólogos estabelecem entre si diferentes e peculiares relações de atuação no trabalho com cantores, se particularizando e se individualizando a depender da questão vocal abordada, incluindo contato por trocas de conhecimento, encaminhamentos, apoio, reconhecimento e atuação conjunta. Na pesquisa, foram categorizadas as possibilidades (a) multidisciplinar, independente; (b) pluridisciplinar, complementar ou associada; e (c) transdisciplinar, incluindo interação, comunicação e continuidade.

No trabalho de atuação conjunta, depara-se com fatores como: (a) o bem-estar vocal; (b) o contexto vivido pelos cantores; (c) os papéis

dos profissionais envolvidos; e (c) a terminologia utilizada. A construção e o resultado desse trabalho dependerão da comunicação e objetivos explicitados, concepções e olhares sob o mesmo foco, além da formação, trajetória profissional, conjunto de experiências e conhecimentos e dos interesses de todos os envolvidos com a voz cantada. Os profissionais em voz cantada são todos especialistas capazes de preparar a voz para a demanda vivida pelo cantor, realizando ajustes necessários e orientações do bem-estar vocal, assumindo sua função a partir de referenciais teóricos da própria área e, ao mesmo tempo, nomeando, diferenciando-se técnicas, teorias ou práticas e apropriando-se da produção científica relacionada à temática da voz. Nesse sentido, é relevante o reconhecimento e divulgação dos autores tanto de práticas, exercícios, teorias, técnicas, concepções mediante o uso desses recursos.



**Referências**

Amin, Elisabeth; Moura, Juvenal de; Motta, Ligia. “Intervenção fonoaudiológica com cantores”. In: Marchesan Irene Queiroz; Silva Hilton Justino da; Tomé Marileida Cattelan. *Tratado das especialidades em Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2014. p. 214-221.

Andrada e Silva, Marta Assumpção; Duprat, André de Campos. “Voz cantada”. In: Fernandes, Fernanda Dreux Miranda; Mendes, Beatriz Castro Andrade; Navas, Ana Luiza G. P. *Tratado de fonoaudiologia*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. p. 770-779.

Andrada e Silva, Marta Assumpção; Loiola, Camila; Bittencourt, Maria Fernanda Queiroz Prado; Ghirardi, Ana Carolina. “Trabalho fonoaudiológico com cantores”. In: Oliveira, Iára Bittante de; Ameida, Anna Alice Figueirêdo de; Raize, Thais; Behlau, Mara (Org.) *Atuação fonoaudiológica em voz profissional*. São Paulo: Roca, 2011. p. 141-157.

Andrade, Simone Rattay; Fontoura, Denise Ren da; Cielo, Carla Aparecida. “Inter-relações entre fonoaudiologia e canto”. *Música Hodie*, v. 7, n. 1, p. 83-98, 2007.

Behlau, Mara; Gama, Ana Cristina; Cielo, Carla Aparecida. “Técnicas vocais”. In: Marchesan Irene Queiroz; Silva Hilton Justino da; Tomé Marileida Cattelan. *Tratado das especialidades em fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2014. p. 127-152.

206

Carrol, Linda M.; Goffi-Fynn, Jeanne C. “Collaboration and Conquest: MTD as viewed by voice teacher (singing voice specialist) and speech-language pathologist”. *Journal of Voice*, v. 27, n. 3, p. 391.e9-391.e14, 2013.

Costa, Wanderson Moura; Zanini, Claudia Regina de Oliveira. “Canto e teoria da complexidade: considerações acerca do pensamento complexo relacionadas ao aprendizado do canto”. *Revista da ABEM*, v. 24, n. 36, p. 116-129, 2016.

Davies, J. et al. “Interactions between voice clinics and singing teachers: a report on the British Voice Association questionnaire to voice clinics in the UK”. *Logopedics Phoniatrics Vocology*, v. 32, p. 83-86, 2007.

Erickson, Molly L. “The traditional/acoustic music project: a study of vocal demands and vocal health”. *Journal of Voice*, v. 5, n. 26, p. 664.e7-664.e23, 2012.

Ferreira, Léslie Piccolotto. “Assessoria fonoaudiológica aos profissionais da voz”. In: Fernandes, Fernanda Dreux Miranda; Mendes, Beatriz Castro Andrade; Navas, Ana Luiza G. P. *Tratado de fonoaudiologia*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. p. 746-753.

Fontanella, Bruno José Barcellos; Ricas, Janete; Turato, Egberto Ribeiro. “Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas”. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.

- Glaser, Scheilla; Fonterrada, Marisa. “Músico-professor: uma questão complexa”. *Musica Hodie*, v. 7, n. 1, p. 27-49, 2007.
- Gerhard, J. A. “A review of training opportunities for singing voice rehabilitation specialists”. *Journal of Voice*, v. 30, n. 3, p. 329-333, 2015.
- Halstead, Lucinda A.; McBroom, Deanna M.; Bonilha, Heather Shaw. “Task-specific singing dystonia: vocal instability that technique cannot fix”. *Journal of Voice*, v. 1, n. 29, p. 71-78, 2015.
- Japiassú, Hilton. *Interdisciplinariedade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- Koopman, John. *A brief history of singing*. Appleton (EUA): Conservatory of Music, Lawrence University, 1999. Disponível em: <https://www2.lawrence.edu/fast/koopmajo/brief.html> Acesso em: 24 ago. 2017.
- Lang, Paul Henry. *Musicology and performance*. New Haven: Yale University Press, 1997.
- Minayo, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1992.
- Penteado, Regina Zanella; Servilha, Emilse Aparecida Merlin. “Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde”. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 107-116, 2004.
- Radionoff, Sharon L. “Preparing the singing voice specialist revisited”. *Journal of Voice*, v. 18, n. 4, p. 513-521, 2004.
- Rocha, Semiramis Melani Melo; Almeida, Maria Cecília Puntel de. “O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade”. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 96-101, 2000.
- Scherer, Ronald C. et al. “Panel the integration of voice science, voice pathology, medicine, public speaking, acting, and singing”. *Journal of Voice*, v. 8, n. 4, p. 359-374, 1994.
- Schwartz, Seth R. et al. “Clinical practice guideline: hoarseness (dysphonia)”. *Otolaryngology-Head and Neck Surgery*, v. 141, n. 3, s. 2, p. 1-31, 2009.
- Sousa, Joana Mariz de; Andrada e Silva, Marta Assumpção de; Ferreira, Léslie Piccolotto. “O uso de metáforas como recurso didático no ensino do canto: diferentes abordagens”. *Revista Sociedade Brasileira Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 317-328, 2010.
- Sousa, Nadja Barbosa de. *Projeção vocal: conhecimentos e abordagens na perspectiva de professores do canto erudito*. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia).

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

Stark, James. *Bel canto: a history of vocal pedagogy*. Toronto: University of Toronto Press, 1999.

Sugars, Janeal Marie. *Trends of vocal warm-ups and vocal health from the perspective of singing and medical professionals*. Tese (Doutorado em Música). University of Texas at Austin (EUA), 2009.

White, Brian David. *Singing techniques and vocal pedagogy*. Nova York: Garland Publishing Inc., 1989.

Vurma, Allan. *Voice quality and pitch in singing: some aspects of perception and production*. Tese (Doutorado em Musicologia). Estonian Academy of Music and Theater, Department of Musicology, Tallinn (Estônia), 2007.

### **CARLA ROSATI COLEPICOLO**

Mestra em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com Bacharelado em Pedagogia e em Música pela Universidade de São Paulo (USP), iniciou seus estudos musicais na Fundação Magdalena Tagliaferro de São Paulo. Estudou canto e técnica vocal com Edna D'Oliveira, atuando posteriormente em projetos de educação musical como Casa de Cultura de Jandira e Projeto Guri Santa Marcelina. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7449-390X> E-mail: [musicarmusicar@yahoo.com.br](mailto:musicarmusicar@yahoo.com.br)

### **LÉSLIE PICCOLOTTO FERREIRA**

Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de São Paulo (UFSP), é Professora Titular do Departamento de Teorias e Métodos em Fonoaudiologia e Fisioterapia e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Coordenadora do Laboratório de Voz (LaborVox) da mesma universidade. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3230-7248> E-mail: [lesliepf@pucsp.br](mailto:lesliepf@pucsp.br)